

POESIA DESCALÇA

Viver é negócio muito perigoso. JOÃO GUIMARÃES ROSA

Nº 106 - Ano 09 - Recife, março de 2008 - Distribuição gratuita

COSTUMES

Lúcio e Pretinho são irmãos
São soldados durante o dia
Trabalham sem proteção
Limalhas de fogo, faíscas de ferro
Cortando a visão

Na boca da noite
Chegam do trabalho
E, na casa dos pais,
Descansam as botas, os pés...
Os olhos, uma aparição...

No terraço da casa
Conversam baixinho
Parecendo homens de negócios
De estado, diplomatas...
Falam sobre passarinhos...

Alçapão, gaiolas, taliscas,
Alpiste, remédios, feira do troca-troca,
Passeios pela manhã

Jovens simples
Conhecem pouco sobre o direito deles
E o das aves

JOCA DE OLIVEIRA
poeta@jocadeoliveira.com
ianomangue@elogica.com.br
site: www.jocadeoliveira.com

Semei nas mentes maleáveis das crianças
as sementes da paz (ABDU'L -BAHÁ)

Feliz de quem atravessa a vida inteira
tendo mil razões para viver.
(DOM HÉLDER CÂMARA)

Marginal Recife I

MARGINAL RECIFE

Recife
Cidade das pontes
E das fontes de miséria
Poetas mendigando passes
Pra voltar pra casa
E a sua poesia passando
Despercebida
Aliás,
Nem passa.

MIRÓ

Não julgue as pessoas pelas suas
amizades. Judas, por exemplo, tinha
amigos impecáveis.
PAUL VERLAINE

A MENINA

adotou a menina
deu-lhe o melhor comprou roupas
sapatos um anel um brinco
mas ela achou um vadio na vida
nem disse pai eu vou nem disse mãe
me deixa ela se perdeu nesse mundo
de Deus eu ainda procuro pergunto
outro dia disseram que ela estava
num bar de noite fui lá ninguém
nunca tinha ouvido falar nela

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA
(Poesia.Net – 235)

A POESIA DO DIA

Se os jornais de plantão
Tivessem um mínimo
De sensibilidade poética
A cidade não se encheria
Durante o ano
De 365 atentados
Assaltos seqüestros
E mortes.
E sim da Poesia
De todos os corações
De 1.600 mil poetas inéditos
Que povoam o Recife
De Olinda a Jaboatão.

JUAREIZ CORREYA
Recife, dezembro/2006

.....

TAREFA

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo,
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto,
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso;
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a noção pulsar
– do amargo e injusto e falso por mudar –
Então confiar à gente exausta o plano
De um mundo novo e muito mais humano.

GEIR CAMPOS.

ANUNCIAÇÃO

Os meus olhos combinam com o teu rosto,
Mas as palavras da minha boca
Não sabem dizer esta verdade
Tão eloqüentemente sentida.

O teu corpo cabe na minha precisão,
Mas o silêncio é um vão
Aonde ninguém se encontrou ainda.

E sei que meus olhos
São mais que a minha pronúncia,
Mas nada anuncia melhor que a palavra
Encravada nos confins das nossas grutas.

Ai de quem não sabe palavras de luta,
Palavras de dizer
O que os olhos esbugalham,
O que o corpo carece!
Ai de quem formula pensamentos
Que na garganta se embaralham!

E teus olhos não vêm
O que minh' alma padece!

WILSON VIEIRA

“Tawamure ni haha wo seoite
Sono amari karoki ni nakite
Sampo ayumazu”

Brincando, carreguei mamãe nas costas
E não pude dar três passos,
Chorando de tanta leveza.

TANKA do poeta **TAKUBOKU ISHIKAWA**

Em comemoração dos **100 ANOS DA**
IMIGRAÇÃO JAPONESA

Copa da árvore / quando é muito de sombra / diz-se que é / assombrosa
HELENA ORTIZ



Classificação: LIVRE

DATAS MARCANTES E EVENTOS

08 de MARÇO -- Dia Internacional da Mulher
12 de MARÇO – Aniversários: Olinda e Recife
14 de MARÇO – Dia Nacional da Poesia
19 de MARÇO – Dia de São José
2008 (100 ANOS :Guimarães Rosa e Dom Hélder)

Tornando toda a pelúcia multicolor

Os horizontes circulam de outra cor
A penumbra parece arder em chama
A última luz no ocaso se derrama
Num quadro mágico, sublime, encantador

O sol, guerreiro que veio do Oriente
Passou o dia lutando ferozmente
Da guerra trouxe seu golpe assinalado

Agoniza agora, e através da tela infinda
Pela grimpada da serra mostra ainda
A metade do rosto ensanguentado

JOÃO BATISTA DE SIQUEIRA
“CANCÃO”

O valor das coisas não está no tempo em
que elas duram, mas na intensidade com
que acontecem. Por isso existem
momentos inesquecíveis, coisas
inexplicáveis e pessoas incomparáveis.

FERNANDO PESSOA

DIA NACIONAL DA POESIA

O dia 14 de março é considerado o Dia Nacional da Poesia, pois foi nesta data que nasceu o grande poeta brasileiro, Castro Alves. Poeta romântico, Castro Alves morreu de septicemia provocada por uma ferida na perna, em Salvador, no dia 06 de julho de 1871, com apenas 24 anos. Ele escreveu poesias importantes como “Navio Negreiro” e, não à toa, ficou conhecido como poeta dos escravos. Por ser um dos grandes expoentes da poesia romântica no Brasil é que Castro Alves é homenageado até hoje. **VIVA A POESIA! VIVA A POESIA VIVA!**

João dos Passos me pediu
Que eu cantasse um pouquinho.
Mas eu me sinto cansado
Igualmente a um passarinho
Que passou o dia todo
Tangendo cobra do ninho. **MANOEL FILÓ**

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Neste dia, quero homenagear a mulher na figura da jovem Cro-magnon, **Ayala**. Nossa irmãzinha mais remota havia quebrado um tabu. No clã onde vivia, as mulheres nunca poderiam tocar nas armas. Ela, certa ocasião, pegou uma funda de caça para atacar uma fera que ameaçava um bebê. A pessoa que violasse um tabu teria que abandonar o convívio social para sempre e, nos primórdios da nossa civilização, tal punição era uma sentença de morte.

Ayala, em nome de todos os perseguidos, o meu profundo respeito... zilhões de anos depois!

Balau, o Profeta da Boca do Lixo

A COZINHA DE VITALINA

Quem entrasse na cozinha de Vitalina nunca desconfiaria de que na prateleira, dentro do pote de açúcar, morava uma fada. Como quase ninguém acredita em fadas, não foi preciso muito trabalho para ocultar a da cozinha. Vitalina deixava-a solta, livre para sair quando quisesse do pote de açúcar. Chamava-a de Dona Moça.

Dona Moça tinha gostos de moça. Gostava de flores no centro da mesa, paninhos de crochê cobrindo as prateleiras, cortinas coloridas na janela e toalhas bordadas em ponto de cruz. Ela e Vitalina eram tão unidas, que, se Vitalina não fosse bruxa e Dona Moça não fosse fada, dir-se-ia que eram uma só. Mas como uma era bruxa e a outra era fada preferiram dar um pontapé na tal unidade e se fizeram múltiplas. Eram tantas, que às vezes não se sabia quem era a bruxa e quem era a fada.

Quando Vitalina morreu, Dona Moça se encolheu dentro do pote. O açúcar foi empedrando, as flores do centro da mesa murchando, os paninhos engordurando, a cortina outonando e as toalhas manchando. Em pouco tempo as traças comeram os panos, os cupins devoraram as madeiras e misteriosamente o papagaio (único ser masculino permitido na cozinha) empalhou sem ninguém o ter empalhado. Dona Moça amarrou uma trouxa na ponta da asa, trancou a casa e mudou-se para outro pote. O tempo passou, e um dia desses me contaram a história de uma mulher que tinha uma fada e uma bruxa dentro de um pote de açúcar.

MARCIA FRAZÃO

TEXTO EXTRAÍDO DE MEU LIVRO, **O CALDEIRÃO DA PROSPERIDADE**,
EDITORA PLANETA.

NOTURNO

Sozinho, de noite,
Nas ruas desertas
Do velho Recife
Que atrás do arruado
Moderno ficou...
Criança de novo
Eu sinto que sou:

— Que diabo tu vieste fazer aqui,
Ascenso?

O rio soturno
Tremendo de frio,
Com os dentes batendo
Nas pedras do cais,
Tomado de susto
Sem poder falar...
O rio tem coisas
Para me contar:

— Corre, senão o Pai-do-Poço te
pega, condenado!

Das casas fechadas
E mal-assombradas
Com as caras tismadas
Que o incêndio queimou
Pelas janelas esburacadas
Eu sinto, tremendo,
Que um olho de fogo
Medonho me olhou:

— Olha que o Papa-Figo te agarra,
desgraçado!

Dos brutos guindastes
De vultos enormes
Ainda maiores
Nessa escuridão...
Os braços de ferro,
Pesados e longos,
Parecem quererem
Suster-me do chão!

— Ai! Eu tenho medo dos
guindastes
Por causa daquele bicão!

Sozinho, de noite,
Nas ruas desertas
Do velho Recife
Que atrás do arruado
Moderno ficou...
Criança de novo
Eu sinto que sou:

— Larga de ser vagabundo,
Ascenso!

ASCENSO FERREIRA

Homenagem aos 471 anos da
cidade de Recife – 12 de março de
2008.